



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

CORPOREIDADE, CRIATIVIDADE E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Paulo Gomes de Sousa Filho

Resumo

Como consequência de uma abordagem de homem fragmentada, pautada pelo consumo, pela aparência e por práticas massificantes e alienantes, percebemos no homem o predomínio de um corpo-objeto, destituído de espontaneidade. O corpo não manipulado, quando considerado um ser-no-mundo, é dotado de plasticidade, de expressividade. Como sujeito no mundo, o corpo é criativo. O desenvolvimento da criatividade significa conceptualizar uma dimensão experiencial do desenvolvimento humano que tributa na expressão criadora. Aprender a ser criativo é uma experiência subjetiva, de natureza pessoal e profunda comunicação com os estratos mais profundos da mente. A busca por maior espontaneidade corporal se traduz por um clima psicológico facilitador e acolhedor para o reconhecimento dos bloqueios da criatividade, com o propósito de gerar mudanças em sua auto-percepção e desenvolvimento pessoal. Nossa perspectiva de trabalho foi assumida nos parâmetros de uma inteligência emocional. Para Goleman, existem na inteligência emocional cinco habilidades essenciais: 1) conhecer as próprias emoções; 2) manejar as emoções; 3) a auto-motivação; 4) empatia; e 5) manejar as relações. Essas habilidades se fundem intimamente com o ser-no-mundo, base para uma expressão criadora.

Palavras-chaves: Corpo; Corporeidade; Criatividade; Inteligência Emocional

Introdução

Falar do corpo está na moda. Em nenhuma outra época de nossa existência se falou tanto sobre o corpo como agora. Novas terapias do corpo, novas ideologias do corpo, velhas e novas instituições investem sobre o corpo como a igreja, a mídia, o esporte, a medicina. Atrelado a esse discurso a palavra corporeidade se massificou. Acontece com ela o mesmo que com algumas outras palavras da moda tais como criatividade e motivação. Muito se fala e pouco se entende o seu significado.

O corpo e o que com ele se relaciona, tem sido colocado em segundo plano na história humana. Para Platão, todo corpo movido de fora é inanimado e tudo o que se move de dentro, por si mesmo é animado, de maneira que é esta a natureza da alma.

É do corpo que emanam as paixões que tiram a harmonia e provocam a doença. Na *República* Platão afirma "A ginástica domina a impetuosidade inata no homem, transformando-a em valentia que se torna virtude da alma" (Santin, 1987, p. 24). Domamos o corpo e a ginástica é seu instrumento. Essa concepção esta na raiz de uma



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

das pedagogias (teoria de como acontece o processo educativo) vigentes em nossas escolas até hoje. O corpo e seus atributos têm que ser domesticados. As autoridades eclesiásticas da Idade Média penitenciavam os corpos rebeldes para domesticá-los e os corpos disciplinados para que não cedessem às tentações.

No século xvii Locke fazia do corpo um instrumento do espírito e para isto, deveria ser saudável, forte para que pudesse executar ordens. Mas é a modernidade que traz uma novidade. O corpo não é sagrado e deve ser estudado, manipulado, invadido. É tempo da ciência, das técnicas da fisiologia, da medicina, mas não da superação do dualismo agora cartesiano, definindo o homem pela razão. O corpóreo, a morada do homem não tem vez nesses novos tempos.

Com a era industrial, os corpos se tornam indispensáveis. Mas não os corpos do desejo e da emoção, e sim um corpo dominado pela técnica, reprimido em sua sexualidade, disciplinado para a guerra e para o trabalho. Disciplinar os impulsos é sinônimo de educar. Foucault (1977) revela a charada: “ *...a disciplina, aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência).*”.

Merleau-Ponty (1997, p.19) nos avisa que “é necessário reencontrar o corpo operante e atual, aquele que não é um pedaço de espaço, um feixe de funções, que é um entrançado de visão e movimento”. Devemos redimensionar nossa visão de corpo. Assim, a consciência de corpo é compreendida como a representação do corpo, o seu conhecimento. E é o movimento que possibilitará esse conhecimento dado que ele não é uma cópia da realidade.

Consciência corporal, esquema corporal, consciência de corpo ou outro termo qualquer não define nossa unidade mente-corpo. Nesse sentido, a noção de corporeidade toma forma e se justifica.

Corporeidade

João e Brito (2004) ao analisar a corporeidade apontam que:

Assim, a corporeidade constitui-se das dimensões: física (estrutura orgânica-biofísica-motora organizadora de todas as dimensões humanas), emocional-afetiva (instinto-pulsão-afeto), mental-espiritual (cognição, razão, pensamento, idéia, consciência) e a sócio-históricocultural (valores, hábitos, costumes, sentidos, significados, simbolismos). Todas essas dimensões estão indissociadas na totalidade



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

do ser humano, constituindo sua corporeidade. É neste sentido que buscamos a compreensão da complexidade humana, tanto em nível individual quanto em nível social.

Estes autores também afirmam que a corporalidade ou corporeidade refere-se ao campo existencial das vivências, historicamente vividas pelo Ser corporalizado.

Opondo-se a perspectiva mecanicista, Merleau-Ponty nos lembra que o corpo não é coisa, nem idéia, o corpo é movimento, sensibilidade e expressão criadora. O corpo objetivo não é a verdade do corpo fenomenal (Merleau-Ponty, 1994). A experiência vivida é que se torna o vetor da construção dessa noção de corpo.

Em nossas escolas e academias, os exercícios físicos se transformam em movimentos mecânicos inibidores da criatividade.

A Criatividade

Constructo complexo e multideterminado, a criatividade tem sido objeto de estudo de diversos autores, que enfatizam a sua relação com o processo cognitivo (Guilford, 1975; Sternberg, 1988; Torrance, 1987), com a manutenção da saúde mental e da auto-realização (Lowen, 1984; May, 1982; Rogers, 1978) e com um ambiente propício ao seu desenvolvimento (Amabile, 1996; Csikszentmihalyi, 1994; 1996).

As raízes das palavras “criar” e “criatividade” vêm do latim *creare*. Significa “fazer ou produzir” ou, literalmente, “crescer” (Piirto, 1992). No novo dicionário da língua portuguesa (Ferreira, 1986) criatividade é definida como: “dar existência; tirar do nada; gerar, formar, dar princípio a; produzir; inventar, imaginar, originar, causar etc. (p. 498)”.

A percepção da criatividade como atividade intrapsíquica, produto de um homem isolado e pouco contaminado pelo contexto cultural em que vive, tem sido questionada a partir das contribuições de vários pesquisadores (Ponomarev, em Silva, 1993; Smolucha, 1992; Vygotsky, 1990; Wallon, 1995; Yaroshevskii, 1987). Estes autores têm evidenciado o singular papel da cultura envolvente na alimentação e na expressão das idéias criativas. Com efeito, na perspectiva das abordagens histórico-culturais, a criatividade é, segundo Vygotsky (1987), um produto da interação do sujeito com seu ambiente, impulsionado pelos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

É nessa interação do sujeito com seu ambiente que percebemos o corpo como interface privilegiada, como meio fundamental. Merleau-Ponty lembrava que conhecemos



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

o mundo por termos como parâmetro o nosso corpo. Essa dimensão vivencial, experiencial tributa na expressão criadora.

A vivência corporal gera e amplia as possibilidades de conhecimento do ambiente, trazendo novas percepções à medida que o sujeito interage com o mundo físico e também, aumenta as trocas afetivas quando essa interação acontece com o meio social. Nesse sentido o conceito de inteligência emocional de Goleman (1997) nos dá recursos para entender como a corporeidade entendida como vivência, tem função basilar.

A Inteligência Emocional

Inteligência emocional se caracteriza pela habilidade em lidar com as emoções. Em uma sociedade que tradicionalmente tem premiado e considerado competentes aqueles indivíduos que mostram talentos intelectuais, onde o teste de QI ainda é medida de inteligência, o conceito de inteligência emocional trouxe uma outra perspectiva.

Como afirma Goleman (2001, p. 48), existe uma baixa correlação entre os índices de QI e o sucesso. Existe uma diferença grande entre o sucesso acadêmico e o sucesso na vida, assim como parece existir um vão entre o que a escola ensina e o que a vida necessita. Tradicionalmente a escola tem privilegiado a cognição, centrando suas forças em conhecimentos matemáticos, lingüísticos entre outros.

Mas Goleman (2001, p. 49) nos lembra que

As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento.

Existem na inteligência emocional cinco habilidades essenciais:

- a) Conhecer as próprias emoções: é a capacidade de reconhecer os sentimentos próprios, se refere a consciência de si mesmo (é reconhecer um sentimento quando ocorrer). Este é o momento chave da inteligência emocional. Uma maior certeza com



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

respeito a nossas emoções é um bom guia para as decisões vitais, desde casar até optar por um ou outro trabalho.

- b) Manejar as emoções: é a capacidade de administrar os sentimentos próprios. As pessoas que sabem livrar-se da ansiedade, irritação ou melancolia excessiva se recuperam com maior rapidez das dificuldades da vida. Seu desenvolvimento supõe um desenvolvimento adequado da capacidade anterior.
- c) A auto-motivação: as pessoas que sabem controlar a impulsividade e sabem esperar para obter as recompensas cumprem com seus objetivos e estão aptas a se saírem melhor
- d) Empatia: é a capacidade para reconhecer as emoções de outras pessoas, saber o que querem, o que necessitam. É uma habilidade fundamental para estabelecer boas relações sociais e vínculos pessoais. Isto permite uma comunicação emocional adequada entre as pessoas e uma melhor convivência.
- e) Manejar as relações: isto significa saber atuar de acordo com as emoções dos demais. Está associada com a capacidade de liderança e com a popularidade.

A vivência corporal dessas ferramentas permitirão a exploração do mundo dos sentimentos, das relações, do desejo, da sexualidade, como também o manejo das emoções próprias, assim como entender a do outro.

Referências

Amabile, T.M.. *Creativity in context*. Boulder, CO: Westview Press, 1996.

Csikszentmihalyi, M.. The domain of creativity. In D. H. Feldman, M. Csikszentmihalyi & H. Gardner, *Changing the world: A framework for the study of creativity* (pp. 135-158). Westport, CT: Praeger, 1994.

Ferreira, A.B.H.. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Foucault, M.. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1977.

João, R. B. e Brito, M.. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.18, n.3, p.263-72, jul./set. 2004.

Goleman, D. *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Guilford, J.P.. Varieties of creative giftedness, their measurement and development. *The Gifted Quarterly*, 19, 285-297, 1975.

Lowen, A.. *Prazer: uma abordagem criativa da vida*. São Paulo: Summus, 1984.

May, R.. *A coragem de criar*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Merleau-Ponty, M. *A Estrutura do comportamento*. Belo Horizonte, MG: Interlivros, 1975.

_____. *O Visível e o Invisível*. 3a ed. Tradução de Artur Gianotti e Armando Mora. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

_____. *Fenomenologia da Percepção*. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

_____. *O Olho e o Espírito*. 2ª ed. Tradução de Luís Manuel Bernardo. Lisboa: Vega, 1997.

Piirto, J.. *Understanding those who create*. Dayton: Ohio Psychology Press, 1992.

Rogers, C.. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

Santin, S.. *Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí, 1987.

Silva, C. L.. *Criatividade: Duas formas de pensar*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9, 145-155, 1993.

Smolucha, F.. A reconstruction of Vygotsky's theory of creativity. *Creativity Research Journal*, 5, 49-67, 1992.

Sternberg, J. R.. A three facet-model of creativity. In R.J. Sterberg (Ed.), *The nature of creativity* (pp.125-147). New York: Cambridge University Press, 1988.

Torrance, E.P.. Teaching for creativity. In S. G. Isaksen (Ed.), *Frontiers of creativity research: Beyond the basics* (pp. 189-215). Buffalo, NY: Bearly Limited, 1987.

Wallon, H.. *As origens do caráter na criança*. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

Vygotsky, L.S.. Imagination and creativity in childhood. *Soviet Psychology*, 28, 84-95. 1990.

Yaroshevskii, M.G.. The psychology of creativity and creativity in psychology. *Soviet Psychology*, 25, 22-44. 1987.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

7

SOUSA-FILHO, Paulo Gomes. Corporeidade, criatividade e inteligência emocional. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br. Acesso em: ____/____/____.

Paulo Gomes de Sousa Filho/RS - Psicólogo clínico, mestre em criatividade (UCB), doutorando em informática na educação (UFRGS), especialista em psicometria (UnB), psicologia do desenvolvimento (UnB), educação a distância (SENAC-RS) e psicologia do esporte (CFP) tem formação clínica em psicologia cognitiva (UFRGS).

E-mail: kramerdf@hotmail.com